



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25 anos

2017



Estações Ferroviárias do Interior Paulista, de Engenheiro Schmitt a Cosmorama: os espaços invisíveis

Eduardo Bacani Ribeiro

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo o levantamento das instalações ferroviárias (estações, casas de turma e armazéns) entre o distrito de Engenheiro Schmitt e a cidade de Cosmorama; um percurso de 85,3 km, localizado no noroeste do Estado de São Paulo e de propriedade da antiga Estrada de Ferro Araraquara (EFA), fundada em 1895. Com a intenção de trazer à discussão esse legado material regional fruto da cafeicultura, atividade responsável pelo enriquecimento e modernização de todo o Estado de São Paulo, desenvolveu-se pesquisa teórica, fotográfica, levantamentos in loco, entrevistas e viagens a cidades pioneiras no transporte ferroviário paulista visando o esclarecimento da carga histórico-cultural e imaterial associada a essas construções, sua proposta arquitetônica e possíveis influências, seu atual estado de conservação e a maneira como são interpretadas, nos dias de hoje, pelo poder público e população adjacente.

Palavras-chave:

Patrimônio ferroviário, ferrovia, São Paulo .

Introdução

Houve um tempo em que o conceito de velocidade estava associado ao tilintar das ferraduras sobre os calçamentos de pedras e a nuvem de poeira levantada do chão. Entre as construções de taipa de pilão tão características do território paulista, os deslocamentos terrestres ficavam limitados as condicionantes da tração animal e da qualidade dos caminhos a serem percorridos. Logo, não é difícil imaginar que a introdução das linhas férreas, e junto delas todo o aparato ferroviário, refletiu na vida cultural, econômica e social das cidades do Estado de São Paulo, de forma que não foram apenas um instrumento redutor das distâncias mas o caminho para o progresso.

Resultados e Discussão

Obteve-se como resultado da investigação uma mostra de estações ferroviárias e casas de turma edificadas a partir de 1912, no interior do Estado de São Paulo, pertencentes à Estrada de Ferro Araraquara (E.F.A); edificadas em alvenaria estrutural e com forte influência inglesa em sua arquitetura. Estão localizadas, em sua maioria, em áreas privilegiadas dentro do tecido urbano e muitas se encontram em situação crítica, do ponto de vista material.

Localização	Ano	Estação	Características estilísticas	Uso atual
Eng. Schmitt	1912		Edificação com proposta estética pouco marcante	Sem uso
S. J. Rio Preto	1912		Edificação <i>déco</i>	Subutilizada
Mirasol	1933		Edificação eclética com predomínio de elementos	Moradia de moradores sem teto

	Ano	Imagem	Estilo	Uso
Bálsamo	1941		Edificação eclética com predomínio de elementos <i>déco</i>	Sem uso
Eng. Balduino	1941		Edificação eclética com predomínio de elementos neocoloniais	Moradia de moradores sem teto
Cosmorama	1943		Edificação eclética com predomínio de elementos neocoloniais	Sem uso

Tab. 1: Características estações ferroviárias do trecho estudado
Fonte: Autor, 2017

Conclusões

Com base nos resultados gerados a partir da pesquisa de iniciação científica, fica evidenciado que as áreas ligadas ao transporte ferroviário na região rio-pretense, tornaram-se espaços invisíveis. Invisíveis tanto do ponto de vista de ações táticas, pontuais, desenvolvidas por parte da própria população, que embora reconheça o valor histórico dessas áreas, não está sensibilizada e agenciada a ações que possam retomar e ocupar esse espaço público; e invisíveis, também, diante do poder público que não inclui esses territórios em suas políticas, diretrizes e Planos Diretores, permitindo que regiões de virtualidade no espaço intra-urbano e responsáveis pelo desenvolvimento cidadão de muitas localidades mantenham-se sem uso ou nova destinação.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Arquitetura do Ferro e Arquitetura Ferroviária em São Paulo: reflexões sobre a sua preservação.** São Paulo: Ateliê Editorial – FAPESP, Secretaria da Cultura, 1998.

MATOS, Odilon Nogueira De. **Café e ferrovias: a evolução ferroviária de São Paulo e o desenvolvimento da cultura cafeeira.** Campinas, SP: 1990.